O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 21 de Abril de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 °/o Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 144

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

ALVEZ dos ultimos que vém congregar-se n'este brado de dôr e sentimento sahido do amago da alma portugueza, que inda echôa como um dobre plangente a finados, como uma revoada de canções tristes e melancolicas, dolentes e cadenciadas, diluidas presagamente pelo espaço; jà quando o periodicismo diario, quasi no seu complemento, traçou brilhantemente no alto de suas columnas a apologia do illustre morto, do distincto e apreciado jornalista, do orador de uma eloquencia arrebatadora e do escriptor de uma fecundidade extraordinaria, que espalhou pelo mundo litterario da segunda metade do seculo a flux as joias do seu notabilissimo talento; não era, todavia, de molde ao nosso proceder, o quedarmo-nos impassiveis e indifferentes perante a perda irreparavel que enlutou as lettras portuguezas.

Obreiros, mediocres e ignorados, no sublime cultivo das prerogativas do pensamento, embora n'esta pequenina esphera do jornalismo provinciano, qué pouco adianta, e muito menos fructifica; nas luctas honrosas, espinhosissimas e laboriantes da imprensa, tinhamol-o e admiravamol-o como um dos talentos primarios nas lettras, e como um dos jornalistas emeritos e pujantes, da actualidade.

Como Anthero, o inspirado cinzelador dos sonetos; como Camillo, o romancista singelo na fórma, o traductor da alma popular, que morreram para as lettras mas que hão-de viver indefinidamente na alma portugueza; o nome de Pinheiro Chagas ha-de superiormente perdurar na alma nacional, não pouco como um romancista culto, mas muito mais como luminar exuberante nas differentes fórmas culturaes da litteratura portugueza. Sim; porque Pinheiro Chagas, sobre ter sido um orador fluente e eloquentisssimo, um escriptor culto e genial e um jornalista distincto, alliava á sua fecundidade litteraria os louros de poeta, de dramaturgo e de historiador.

A sua morte deixa, porisso, um vacuo sensivel e insubstituivel. A patria perdeu um dos homens cultos mais em evidencia; a liberdade um paladino vigoroso e denodado, e até o throno perdeu um dos seus amigos mais sinceros e prestigiosos.

Que durma o somno da eternidade mais essa gloria portugueza, cuja apotheose ha-de occupar, por sem duvida, uma das paginas mais brilhantes da historia.

PINHEIRO CHAGAS

Os senhores, os senhores que para ahi vivem presos á simples vida vegetativa, não calculam, não imaginam, sequer, sob que profunda magua, sob que dolorosa impressão traçamos estas linhas.

Em meio d'esta *debacle* geral, quando este pobre paiz parece de mais em mais afundar-se em negro e insondavel abysmo, quando sobre os seus horizontes dia a dia se acastellam temerosas nuvens de borrasca, n'este triste e grande momento historico è que, precisamente, nos fogem os mais bellos e lucidos espiritos, que nos são arrebatados despiedadamente os melhores corações, os mais honestos caracteres...

Inda ha bem poucos dias foi esse inimitavel mestre da lingua portugueza, o creador de uma assombrosa galeria litteraria— Camillo Castello Branco; depois, esse gigante do pensamento, esse bom e santo ideologo — Anthero do Quental; hontem, o evocador das nossas passadas glorias, o burilador de tantissimas paginas da nossa historia—Oliveira Martins; hoje—que fatalidade!—Pinheiro Chagas, o escriptor emerito, o talento encyclopedico, o batalhador infatigavel, o nosso bom e saudoso mestre!...

Ah! com que profunda e inolvidavel saudade nos lembramos dos bellos tempos em que, do nosso modesto e ignorado banco de estudante, ouviamos encantado a palavra quente e fulgorosa de Pinheiro Chagas!...

Ah! com que saudades lembramos o tempo em que o grande litterato no *Curso Superior de Lettras* de Lisboa, do alto da sua *cathedra*, nos encantava com os primores de sua linguagem, com a sua palavra prestigiosa, discorrendo sobre os monumentos litterarios e a civilisação da Hellade, d'essa Hellade que na historia se levanta como um dos mais brilhantes mestres da Humanidade; d'essa Hellade onde primeiro se prégou a Liberdade, rompendo com o Destino, onde primeiro o homem teve consciencia de sua missão historica!...

Sim, digamol-o bem alto: a morte de Pinheiro Chagas é uma verdadeira perda nacional. Porque, é de saber, o illustre extincto não foi simplesmente um grande e luminosissimo talento, foi, por egual, um formosissimo coração e um honestissimo caracter—tão honesto que podendo viver na opulencia e deixar riquezas, n'estes tempos em que tudo é desculpavel e permittido, morreu pobre, muito pobre, legando aos seus, como unico patrimonio, um grande e immaculado nome—nome que é uma gloria das lettras portuguezas. Historiador, romancista, dramaturgo, poeta, critico, jornalista, professor, orador academico e parlamentar, da sua geração ninguem o egualou em producção, ninguem o excedeu em actividade intellectual. Foi, positivamente, um grande luctador.

E se a sua obra, feita quasi toda sob as terriveis e instantes necessidades da vida diaria, se não impõe por um alto caracter philosophico, se não manifesta como uma orientação, inda assim é de justiça reconhecer-lhe uma alta valia, pela sua feição litteraria.

A sua vida é uma bella e suggestiva licção para quantos ainda têem confiança no esforço proprio, um exemplo a seguir pelos homens de coração e consciencia.

*

Notas biographicas.

Manuel Pinheiro Chagas nascera em Lisboa a 13 de novembro de 1842, sendo seu pae Joaquim Pinheiro Chagas, militar distincto e secretario particular de D. Pedro V. Depois de concluir os estudos preparatorios, matriculou-se no Collegio militar, passando d'ahi para a Escóla do exercito e matriculando-se no mesmo anno em algumas cadeiras da Escóla Polytechnica.

A 12 de agosto de 1857 sentou praça, saindo alferes a 25 de julho de 1859, tenente a 8 de setembro de 1883 e capitão a 25 de julho de 1888, achando-se actualmente fóra do quadro da arma de infanteria, a que pertencia.

Exerceu diversos cargos publicos, entre os quaes citaremos o de presidente da Junta do credito publico e lente do Curso Superior de Lettras. Era socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, onde occupava o cargo de secretario geral desde 1891 por obito de Latino Coelho; par do reino, conselheiro de Estado, e socio de differentes corporações litterarias e scientificas, quer nacionaes, quer estrangeiras.

Honravam-o as condecorações de gran—cruz de S. Thiago, gran—cruz de Carlos III de Hespanha, gran—cruz de Leopoldo da Belgica. e o grau de grande official da Legião de Honra, de França.

Foi deputado em differentes legislaturas, sendo eleito pela primeira vez em 1871 pela Covilhã.

Por decreto de 24 de outubro de 1883 foi nomeado ministro da marinha, sendo presidente do conselho Fontes Pereira de Mello.

D'este cargo foi exonerado a 20 de fevereiro de 1886.

*

O jornalista.

Pinheiro Chagas encetou a sua carreira jornalistica escrevendo artigos litterarios no *Monitor*, fundado por Cesar de Noronha, e folhetins e revistas politicas na antiga *Gazeta de Portugal*. Depois collaborou em grande numero de jornaes portuguezes e estrangeiros, entre os quaes lembraremos: *Archivo Pittoresco*; «*Annuario* do «Archivo Pittoresco»; *Revista do Seculo*; *Revista Contemporanea*; *Brazil*; *Jornal do Commercio*; *Panorama*; *Diario de Noticias*, de Lisboa; *Diario Popular*; *Illustração Portugueza*; *Revista Illustrada*; *Educação Popular*, bibliotheca instructiva e amena editada pelos livreiros Lucas & Filho, de Lisboa—são da penna de Pinheiro Chagas 12 dos 16 volumes de que ella se compõe. *Diario da Manhã*, foi o fundador d'esta folha; *Correio da Manhã*, que substituiu a antecedente, e da qual tambem assumiu a direcção politica; *Paiz*, do Rio de Janeiro; *Diario do Rio de Janeiro*; *Revue du monde latin*, de Paris, onde escrevia em francez o Courrier du Portugal; *Corriere di Napole*, de Napoles.

*

O litterato.

A obra de Pinheiro Chagas como litterato é vastissima; por isso só apontaremos algumas das suas producções mais conhecidas.

«Poema da mocidade» (versos); «O anjo do lar» (versos); «Contos e descripções;» «A virgem de Guaraciaba;» «As flôres seccas;» «A conspiração de Pernambuco;» «A côrte de D. João V;» «Scenas e phantasias portuguezas;» «Da origem e caracter do movimento litterario da Renascença, principalmente na Italia» (these para o coucurso da 3.ª cadeira do Curso Superior de Lettras); «Historia de Portugal;» «Ensaios criticos;» «Novos ensaios criticos;» «Portuguezes illustres;» «Novellas historicas;» «Desenvolvimento da litteratura portugueza (these para concurso da 3.ª cadeira do Curso Superior de Lettras); «Ministros, padres e reis;» «O segredo da viscondessa;» «A mascara vermelha;» «O juramento da duqueza;» «O terremoto de Lisboa;» «As duas flôres de sangue;» «A varanda de Julieta;» «A mantilha de Beatriz;» «A propriedade litteraria» carta ao imperador do Brazil); «Fòra da terra;» «Brazileiros illustres;» «Historia alegre de Portugal;» «Das origens do theatro latino» (these para concurso da 3.ª cadeira do Curso Superior de Lettras); «Elogio historico de Alexandre Herculano;» «A lenda da meia noite;» «Guerrilheiros da morte;» «Madrid, scenas de viagem;» «Descobrimentos dos portuguezes na Africa» (conferencia realisada na Academia real das sciensias de Lisboa); «Vida do general Osorio;» «A joia do vice—rei;» «Diccionario popular» (foi o director e principal collaborador d'esta obra); «Tristezas á beira-mar;» «Os descobrimentos portuguezes e os de Colombo;» «Um enredo á Calderon;» «A judia, «drama original em 5 actos; «A' volta do theatro,» comedia em um acto; «O deputado Venhanòs, sceua comica; «A morgadinha de Val—Flôr, drama original em 5 actos; «A gravata branca,» comedia em um acto; «A oração da tarde,» drama em 3 actos, em verso; «Janto com minha mãe,» comedia em um acto, traduzida do francez; «Magdalena e Helena,» dramas originaes; «O drama do Povo,» drama original; «A roca de Hercules,» comedia em um acto; «Licção cruel,» comedia em 3 actos.

E afóra estes trabalhos que citamos muito ao correr da penna, um sem numero de producções originaes e de versões que de sobejo attestam quanto era assombrosa a actividade de Pinheiro Chagas, quanto era pujante aquelle espirito que nos acaba de ser roubado.

Pobre nasceu e pobre morreu esse grande coração e robustissimo talento... mas a sua obra ahi fica a pregoar quanto lhe devem as lettras portuguezas!...

M. V. B.

ARABESCOS

I

Como o bom rei de Thule, ao declinar do sol feliz da minha existencia, atirei da branca torre da pura Felicidade ao mar do pranto—a taça de jubilos que tu me offereceste, ó minha Amada, quando te auzentaste para mui longe... E emquanto a taça querida n'um iris de ultimo sorriso se submergia n'esse oceano,—a alma feliz do teu amante fugio tambem para mui longe, lá muito longe, talvez para onde tu habitas ao de agora, tendo legado a todos que amou as suas recordações mais intimas, as suas mais caras lembranças.

II

E foi qual o Ashaverus da lenda por 'hi fóra, sem um rumo conhecido, um destino certo. Atravessou os ceus e os oceanos; veio d'um mundo a outro mundo sem que o bramir dos tufões, o bocejar colerico dos vagas na atridez da caligem lhe tolhessem a carreira vertiginosa.

—«Caminha! Caminha!» traduziu continuamente, quer no uivar elegiaco do vento, quer no respiro perfumado da brisa, quer no regougar dos vagalhões dizendo morte, quer no melopéa doce do escorço ao espreguiçar praia fóra, cantando amor, nas noites de luar.

...«Caminha! Caminha sempre!»

III

E atravez d'este arido deserto de lagrimas,=o seu Gethzemani de dôr,—lá vae sem esse norte anciado do nauta da Vida, que ao menos lhe apontasse alfim o Calvario,—término da via-dolorosa que atravessa, se não a podesse bussular ao Paraiso, —a terra da Promissão do que soffre...

E a pobre alma feliz lá vae sempre, julgando antevêr n'esse ultimo iris de ultimo sorriso que a taça de jubilos riscou no oceano do pranto, quando se submergiu lançada pelo derradeiro prazer da torre branca da Felicidade ao tu partires—um dos teus sorrisos... a Esperança portanto.

Rio, 11 de 95.

Luiz Vianna.

A PASCHOA DOS JUDEUS

Como é sabido, a Paschoa dos christãos não coincide com a dos judeus.

Para estes começaram estas festas na sexta feira ultima, devendo, segundo o respectivo rito, prolongar-se durante oito dias, dos quaes são considerados rigorosamente festivos os dois primeiros e os dois ultimos.

A Paschoa dos judeus, cuja significação foi transformada no culto catholico, tem por fim commemorar a partida do povo hebreu para o deserto, quando conseguiu libertar-se do captiveiro a que estava submettido no Egypto.

Como essa partida foi realisada precipitadamente, não tendo havido tempo para preparar e fazer fermentar o pão de que se alimentaram antes da fuga, ainda hoje, commemorando essa refeição em que entraram os pães «asimos», isto é, sem fermento, os judeus, durante os oito dias da Paschoa privam-se completamente de pão e apenas se servem de bolacha para acompanhar os diversos alimentos, pratica esta que é rigorosamente seguida pelos judeus portuguezes, attentos observadores dos seus ritos religiosos.

Uma das curiosas praticas seguida pelos israelitas é a seguinte: durante estes dias, como em commemoração da fuga do Egypto, abandonam por completo a cosinha, preparando todas as suas refeições n'um aposento especial, arranjado expressamente para este fim. Todos os utensilios são destruidos ou postos de banda, empregando desde estes dias outros completamente novos que servem até à Paschoa seguinte.

Vem a proposito dizer que o ser «judeu portuguez» é entre os israelitas considerado um verdadeiro titulo de nobreza, pois foi contra elles que com mais severidade e crueza trabalhou o sanguinario tribunal da inquisição.

Ainda hoje se encontram no estrangeiro illustres familias israelitas oriundas de judeus que de Portugal emigraram em outras epocas, e principalmente no reinado de D. Manoel.

Não é muito numerosa a colonia israelita em Lisboa. Ha cerca de 30 annos os seus membros orçavam por 350 a 400.

Ha em Lisboa tres «synagogas» ou templos israelitas, onde se celebram as ceremonias religiosas do respectivo culto.

A' ex.ma Camara

Mais baixo no mundo moral de que os tramas cavilosos que urde e mais inferior ás intrigas que formula, digna-se uma entidade famosa e lendaria, de mais nomeada que o celebre burro de Tolentino perseguir, «segun se cuenta,» o fiel do cemiterio d'esta villa.

Affirma-nos alguem que é o celebre MÓCÓTÓ um dos heroes na campanha movida contra esse zeloso empregado municipal, campanha que mira tamsòmente a tornar aquelle empregado odiado pela corporação camararia, e a tecer-lhe, ardilosamente, a demissão do lugar que até hoje tem desempenhado com reconhecida prohibidade, zelo e aptidão.

Não acreditariamos nas farças postas em acção contra aquelle empregado, tão baixas e mesquinhas são, se não conhecessemos desde muito o tal MÓCÓTÓ, e se o não julgassemos capaz de commetter artimanhas mais immundas do que todas as que emmaranham o negro entrecho da sua moderna mas complicada historia no meio social; e se o seu dente canino nunca houvesse entrado em seára alheia. Mas ELLE é capaz de tudo. E é capaz de tudo, porque se avantaja, o chapadissimo alarve, a despretigiar um homem que, comquanto pobre, está muito áquem dos seus esgares de palhaço e das suas investidas de rafeiro... de portas a dentro.

Sobre o sr. Joaquim José dos Santos, fiel do cemiterio, ex.ma Camara, pretende-se exercer uma vingança, mas uma vingança mesquinha e sem causa: nada mais.

Mas quem ha 'hi de são criterio que não reconheça no fiel do cemiterio um empregado conscio dos seus deveres, zeloso no seu trabalho e respeitador dos seus superiores? Não temos ahi o cemiterio repleto de plantações mimosas, com muita limpeza e acceiado como nunca? Não têem as pessoas ali sepultadas gosado dos suffragios com o producto das esmolas colhidas na caixa do mesmo cemiterio?

Em que se funda, pois, a campanha de descredito movida contra esse empregado? Reconheceu-se alguma vez, porventura, mais aptidão, mais zelo no seu antecessor?

Falle a gente digna.

Que a exc.ma Camara, como corporação illustrada e justiceira, despreze as banalidades que possam chegar até si, e que hão-de dimanar d'um QUIDAM que, podendo conquistar no campo da honra e da dignidade o prestigio que perdeu, pretende macular o caracter de um homem.

Voltaremos. S. V.

CARTA DE FÃO

Meus caros amigos:

Pexixi, o velho corneteiro, tão velho e tão ridiculo como o seu proprio nome, retirou precipitadamente, inesperadamente pera as regiões siderias do seu cubiculo ao som estrepitoso e festivo dos foguetes e dos sinos, chamado talvez pelo destino cruel do seu estro—o de tocar trombeta.

Partiu para não voltar mais, nem deixa saudades.

A sua obra, que foi a obra ephemera de todos os energumenos que morrem ao nascer, resume-se na patacoada singela das duas epistolas mal alinhavadas que lhes dirigiu com o firme intuito de graça e a que os meus amigos por benevolencia assaz ingenua deram as honras da publicidade.

Pobre Pexixi! Elle era n'outros tempos o gaudio da rapaziada, o bobo querido do nosso «gavroche» que o enchia de apupos, de ridiculo, á frente das procissões, estiçando-lhe a velha tunica de panno crú vermelho ou piparoteando-lhe o magro ventre!

Hoje, lançado ao ostracismo das velha das inuteis e irrisorias por aquelles que o martyrisaram com a satyra mordaz da sua jogralidade, converteu-se, pela ambição pifia de querer ser alguma coisa n'este mundo, como se este mundo fosse um bacchanal de pixixis escribas, de malaventurado corneta que era, em epistolastico jornalista fãozense!

Mas morreu ao nascer, como disse, porque não o pouparam no sabbado d'alleluia. Todo aquelle conjuncto estilhaçou se, pulverisou-se, indo perder-se na immensidade inconcebivel do nada d'onde viera!...

Livres, pois, d'este pimpolho mascarado em satyrico analysador de coisas serias, felicito d'aqui cordealmente os meus queridos conterraneos e congratulo-me por ter desapparecido d'entre nós este corneta réprobo que tentara impestar-nos do seu jacobinismo pernicioso.

E riscado do mundo dos vivos mais este cretino, lamento por minha vez que não lhe fosse concedida a venia de assistir est'anno aos ruidosos festejos que se preparam para a tradicional e popularissima romaria do Senhor de Fão.

Estou bem certo que o «magico» corneteiro trocaria de bom grado a sua judaica tunica pela garrida fardamenta de fantoche para walsar ao lado dos festejados «Gigantones e Cabezudos», vindos expressamente do reino visinho em peregrinação burlesco-comica a estes «patrios lares fangueiros».

Ha oito dias que estes exoticos personagens chegaram á nossa terra para nos honrarem com a sua dança macabrica durante as festas do Senhor Bom Jesus, acompanhados da sua inimitavel philarmonica do Zé Pereira que d'esta vez traz ensaiado um escolhido e variadissimo reportorio de peças musicaes.

O nosso amigo Miguelsinho e outro seu rival, estão contractados tambem para abrilhantarem esta importante romaria exhibindo em desafio pyrotechnico as mais modernas innovações na arte do «tau, tau, tau, pum!»

Além d'isso duas afamadas bandas de musica tocam nos dias da festa no arraial, que como sabem é no pittoresco sitio da Alameda, que já está caprichosamente embandeirado e engalanado com os respectivos corêtos, arcos e tropheus, no que muito se tem esmerado a antiga e briosa commissão dos festejos, presidida pelo incansavel P.e Manoel Villa-Chã Pinheiro.

Que saudades não sentirá o velho, o magico, o «esbódégàdo» Pixixi d'esta ruidosa romaria!...

Na alameda os cestos das roscas, os taboleiros dos dóces, as rodas da fortuna, os toldes de «comes e bebes»; nas ruas as bandeiras, as lojas e as vendas a regorgitarem de freguezes, o povileu—os maneis do varapau e da viola e as marias da sacca e lencinho bordado a retroz—e ali pela volta do meio-dia os «clamores», os tradicionaes clamores dos romeiros que se dirigem ao santuario do tão milagroso e popular Senhor de Fão!...

Pobre Pixixi, muito infeliz és!...

Fão 19—4—95.

PANTALEÃO LACADA.

—

P. E.—Pixixi deixou-nos o seu cartão de despedida e pede-nos para dar uma solução satisfatoria ao incidente que se deu aqui com as tunicas, aliás d'alto valôr, do Senhor dos Passos. Porque o tempo não sobeja deixamos de mô-lho esta interessante questão que deve ter um tragico fim na futura quaresma...

P. L.

Obito

Com profunda magua recebemos, ha dias, a infausta nova do fallecimento, na cidade do Rio de Janeiro, do sr. Eduardo Pinto Leite de Campos, antigo e honrado commerciante d'aquella praça.

Eduardo de Campos era filho de Antonio Pinto de Campos Junior e de D. Maria da Ressurreição Leite Ribeiro, já fallecidos e naturaes da visinha e importante freguesia de Fão, e nascera a 28 de Dezembro de 1839, tendo, portanto, 56 annos. Embarcara na idade de 15 annos para o Rio de Janeiro, onde se dedicou devotadamente ao commercio do café até 1888, fazendo então parte da firma Leite de Campos & C.a, e geria actualmente a importante Fabrica de Tecidos Corcovado, uma das casas mais acreditadas d'aquelle vasto emporio commercial.

Com 40 annos de espinhosas lides, sempre em uma constante actividade, Eduardo de Campos conseguira ultimamente grangear alguns meios de fortuna, e era geralmente bemquisto de toda a colonia portugueza. Muitos patricios, hoje no auge da prosperidade, deviam-lhe muito, porque Eduardo de Campos foi sempre um desvelado protector dos fãosenses residentes no Brazil, de alguns nossos conterraneos e de muitos compatriotas que d'elle se acercavam solicitando o seu valioso auxilio.

A elle se deve, em parte, a pittoresca alameda do Bom Jesus, pois foi um dos maiores subscriptores para a edificação d'esse melhoramento.

*

Que descance em paz a alma bondosa do nosso querido compatriota, e receba toda a ex.ma familia a expressão sincera do nosso pesar, e especialmente o amigo sr. Francisco Dias dos Santos Borda e seu sobrinho o sr. Olympio de Campos Borda, que uma dor pungente ora afflige.

Semana Santa

Com um tempo magnifico e bastante concurso de fieis nos templos, realisaram-se n'esta villa as solemnidades da Semana Santa, a expensas da Santa Casa da Misericordia e da Confraria do Senhor.

Os templos da Misericordia e Matriz, onde esteve exposto o sagrado Lausperénne, foram visitados por muitas pessoas de varias gradações sociaes.

Os sermões, prégados pelo rev.o Reis, de Villa do Conde, que mais uma vez evidenciou os seus elevados dotes oratorios, agradaram geralmente.

Nas procissões do Senhor Ecce Homo e do Enterro, foi muito notada e desfavoravelmente commentada a falta de irmãos da Santa Casa da Misericordia, e a ausencia de muitas pessoas gradas da villa. É pena, realmente, que as classes mais illustradas não sejam as primeiras a darem o exemplo e a abrilhantar estes actos de tão summa religiosidade.

Retirou para o Porto o sr. Mario Augusto Vieira, alumno da Escola Normal.

Valentim Ribeiro

Em companhia de sua ex.ma esposa e interessante filhinho, regressou de novo a Lisboa este nosso estimado patricio.

Doente

Tem estado seriamente doente o nosso respeitavel amigo sr. Joaquim José da Silva, do lugar de Goios.

Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

Esteve em Espozende o sr. dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto, habilissimo e douto advogado portuense, e vice-presidente da camara municipal do Porto.

Variola – Preces

Em Vianna do Castello tem grassado com intensidade a epidemia da variola. Por esse motivo fizeram-se preces publicas nos dias de quarta, quinta e sexta-feira, implorando a intercessão do Altissimo; e hoje deve sahir de um dos templos d'aquella cidade uma procissão de penitencia.

Os inglezes na India

A Inglaterra, que sò á força de ferro e de fogo vae mantendo o seu poder nas Indias, acaba de soffrer mais um desastre com a derrota de um corpo de tropas em Chitral, e receia-se que a esta hora outra columna esteja aniquillada.

Embora a Inglaterra use d'um meio summario e prompto a soffocar revoltas,—metralhando aos milhares os revoltados, comtudo milhares de inglezes vão dormindo o ultimo somno pelos juncaes ardentes da India, immolados á justissima vingança dos indios escravisados.

Endereço d'uma carta

Um cavalheiro da provincia mandou para casa de um parente de Lisboa, uma irmã que muito estimava.

Esta, apenas chegou a Lisboa, deu parte ao irmão da sua jornada e o sitio em que habitava; e, para que não houvesse extravio nas cartas, accrescentava que na mesma escada morava um advogado e um sapateiro.

O irmão aproveitava todas estas circumstancias, para não haver algum engano nas cartas, pondo sempre no subscripto:

«A' senhora Antonia Gomes, guarde Deus muitos annos, em Lisboa, por cima de Carvalho, advogado, e por baixo de Bernardo Pinto, sapateiro.»

Anno Christão

Temos presente o fasciculo n.o 28 do «Anno Christão», que continua a ser distribuido com a maior regularidade, tendo esta segunda assignatura a vantagem do não soffrer interrupções porque a tiragem está impressa e prompta.

Esta facilidade e a barateza dos fasciculos, juntamente com a excellencia da obra, são condições que muito a recommendam e a teem feito propagar extraordinariamente.

Pedidos ao snr. Antonio Dourado, Rua dos Martyres da Liberdade —Porto.

S. José

Festeja-se nos dias de sabbado e domingo proximos na egreja Matriz, a imagem do milagroso Patriarcha da Egreja.

Regressou ao Porto o sr. Tito Pereira Evangelista, distincto capitão de marinha mercante.

Estiveram n'esta localidade durante as solemnidades da Semana Santa, os srs. Joaquim Celestino Niny, escrivão da camara municipal de Cerveira; João da Silva Lopes Cardoso, empregado aduaneiro na delegação de Caminha; Manoel Machado d'Oliveira Gavinho e esposa, do Porto; João de Villas Boas Rubim, despachante d'alfandega em Vianna do Castello; Horacio Capellas, academico das Necessidades, e o nosso querido amigo Manoel Pessoa de Faria, empregado de uma casa franceza em Vianna.

O tempo

Voltou o mau tempo. Ha dias que estamos sob a influencia das chuvas e de um vento frio e congelante, o que tem atrazado as sementeiras e a fructificação das arvores.

E' a perspectiva de um anno escasso, perspectiva medonha, especialmente para as classes proletarias...

BOM JEZUS DE FÃO

E' hoje e amanhã que deve effectuar-se na freguesia de Fão a tradicional e popular romagem do Senhor Bom Jesus. que se venera no seu magestoso sanctuario erecto na mesma freguesia.

Pelo costume, a concorrencia de pessoas d'aqui e povoações visinhas deve ser numerosa.

Creme das damas

A's senhoras recommenda-se o creme das damas, o qual imprime á face e a toda a cutis uma brancura sem egual, não deixando o minimo signal; é efficaz para tirar sardas, nodoas, borbulhas e encobre ou disfarça os signaes das bexigas.

Preço do frasco 950 reis

Todos os pedidos devem ser feitos, acompanhados da sua importancia, (em carta registada ou vale do correio para evitar extravios), á «Agencia da Bordadeira»—Rua do Monte Olivete n.º 13—LISBOA.

Horario da viagem que se faz da terra ao ceu

Sahidas.—A todas as horas.

Chegadas.—Quando Deus quer.

Preços:

1.ª classe.—Innocencia ou martyrio.

2.ª casse.—Penitencia e confiança.

2.ª classe.—Arrependimento e resignação.

Condições:

1.º—Não se vendem bilhetes de ida e volta.

2.º—Não ha viagem de recreio.

3.º—Os meninos nada pagam no seio da sua mãe—a egreja.

4.º—Não é permittido levar bagagens alem das boas obras, sob pena de se exporem a perder o trem ou a atrazarem a viagem.

5.º—Recebem-se passageiros em toda a linha.

6.º—Só não são acceites os advogados, escrivães, boticarios e... as sogras.

Pescaria

Continúa sendo escassa a pescaria em a nossa costa maritima. Alguns pescadores, desanimados, luctando já com a maior miseria, retiram para o Brazil por não poderem sustentar as suas numerosas familias.

Triste situação!

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, a segunda quinzena do corrente mez será de chuvas, ventos e borrascas.

Nos dias 21 e 22 o mau tempo affligirá a Hespanha e nos dias 23 e 25 Portugal.

Epidemia

Continua grassando a variola na povoação de Belinho (Espozende).

A ex.ma camara vae providenciar, para o que já foram requisitadas as competentes placas vaccinicas.

Oxalá se combata a epidemia que tende a propagar-se.

Terminam amanhã as ferias judiciaes e escolares.

Exames

Foram na ultima semana submettidos a exame de instrucção primaria no lyceu nacional de Vianna do Castello, ficando plenamente approvados, os seguintes meninos, alumnos dos zelosos e habeis professores das escolas Conde Ferreira, d'Espozende e official de Fão:—Valentim Ribeiro Vianna, Sebastião Exposto de Lima, Ramiro de Barros Lima, Francisco Gonçalves d'Araujo, Antonio José Arantes Pereira, João da Conceição Vianna, João Pessoa de Faria Vasconcellos, Antonio Gomes dos Santos Paturro, Carlos Pereira Gonçalves e Candido Gonçalves Palmeira.

Os sete primeiros são alumnos do professor sr. Antonio José d'Abreu, d'esta villa; e os tres restantes do professor sr. José Candido Ribeiro da Rocha, de Fão.

Felicitamos seus paes e seus mestres, pelo resultado que obteram as estudiosas crianças.

Partiu para Villa Verde com sua ex.ma familia o sr. José Antonio Pereira Vilella, digno tabellião n'esta villa.

Os perdões da Semana Santa

O numero de presos indultados ou perdoados por occasião da Semana Santa, é o seguinte: Pelo ministerio da justiça, 16; pelo ministerio da guerra, 10; pelo ministerio da marinha, 13, e por proposta do conselho penitenciario, 3. Total, 42.

*

Tambem foi perdoada metade da pena a 63 condemnados que tomaram parte e fizeram serviços relevantes na guerra da Guinê.

Tivemos o gosto de ver entre nós, por occasião das solemnidades da Semana Santa, o sr. José Maria Taborda, digno escrivão de fazenda em Amarante, e sua ex.ma filha.

Tem estado n'esta villa, devendo retirar hoje para o Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, director espiritual do Seminario Episcopal d'aquella cidade.

Visitaram esta redacção na penultima semana os srs. Antonio Terrozo e Antonio Mello, estimados cavalheiros de Villa Nova de Famalicão.

CONHECIMENTOS UTEIS

Para afiar navalhas

Está sendo applicado, com melhor resultado do que o couro, o tecido molle e esponjoso das verrugas que se produzem de espaço a espaço sobre as raizes do «taxodium distichum,» Cypreste da Lustania, verrugas que chegam attingir um metro e mais de altura, e que servem para facilitar a respiração das raizes do vegetal nos terrenos lamacentos ou submersos que a especie prefere. É necessario, porem, não deixar esse tecido exposto ao pó o qual introduzindo-se-lhe nos poros, o inutilizaria completamente para o fim a que nos referimos.

*

Limpeza da casca das arvores

O cuidado de limpar a casca das arvores, e de tirar-lhes as partes escamosas e mortas, é infinitamente vantajoso à vegetação das arvores. Além de que é provavel que a sua transpiração se faça melhor, a casca boa não é sujeita aos estragos dos insectos, que n'ella se aninham quando escabrosa, nem aos da demora das aguas das chuvas. Como as arvores embebem, e chupam a humidade pelas superficies de todas as suas partes, durante as estações em que vegetam, é-lhes util, nas estações quentes, em que a terra fica muito tempo secca, receber e embeber a agua das pequenas chuvas, dos orvalhos, e do sereno.

O tempo mais favoravel para limpar a casca das arvores é o outomno.

CONVENTO DE MAFRA

Os editores de Lisboa—BELEM & C.ª—vão editar a vista geral d'este monumento historico em chromolythographia com o fim de brindarem os assignantes do romance de ADOLPHE D'ENNERY,—«OS DOIS ORPHÃOS,»—que teem em publicação, e que em França acaba de ter o mais lisongeiro acolhimento. Para que se possa bem avaliar o merecimento e importancia real do brinde, expoem os editores no seu prospecto algumas circumstancias historicas com respeito ao muito notavel monumento, que tem sempre despertado a mais enthusiastica admiração em todos que o contemplam, quer estrangeiros.

Em 1708 celebrou-se com grande pompa o casamento do rei D. João V. Dois annos depois, desgostoso e inquieto por não ter ainda um successor legitimo, o poderoso monarcha ordenou a frei Antonio de S. Jose, que rogasse nas suas orações ao Eterno Deus que lhe concedesse o que tão do coração desejava, fazendo n'essa occasião o voto de mandar erigir, quando fosse satisfeita a sua aspiração, um mosteiro grandioso em Mafra. Deus ouviu as supplicas do frade, e no anno de 1711 a familia foi acrescida com uma princezinha, ficando portanto o feliz pae obrigado a cumprir o voto que fizera.

Tiveram começo em 1717 as obras do colossal convento, nas quaes chegaram a trabalhar 35:000 operarios, requisitados para tal fim por ordem regia ás auctoridades de todos os pontos do paiz. Para manter a ordem e conter em respeito aquella enorme multidão de trabalhadores, foi para ali mandada uma força de proximamente 7:000 soldados de cavallaria e infanteria, ficando d'este modo Mafra transformada em um vastissimo acampamento, fartamente provido de officinas de toda a especie, barracas, enfermarias, lojas de venda, abegoarias, etc. Centenares de carros foram empregados na remoção de entulhos, e na conducção dos diversos materiaes para a construcção. A pedra colossal, em que foi talhada a grande janella chamada «De benedictione», foi extrahida das ricas pedreiras de Pero Pinheiro, e gastou seis dias no transporte para o local da obra, sendo puchada por 100 juntas de bois.

Duraram treze annos as obras, realisando-se com o maior luzimento a sagração do templo em 22 de outubro de 1730, domingo, dia em que o rei D. João V completava 41 annos de edade. N'esse mesmo dia foram recolhidos no convento 300 frades da Ordem Terceira de S. Francisco.

Mede 200 metros cada um dos quatro lados do magestoso edificio, que occupa assim uma area de 40:000 metros quadrados. Contem 880 salas 4:500 portas e janellas, duas elegantes torres de forma pyramidal, dois torreões soberbos e um magestoso zimborio. Os seus madeiramentos foram todos cortados nas preciosas mattas do Brazil. A egreja, edificada segundo o plano da de S. Pedro de Roma, tem 65 metros de comprimento, e é ornada com vinte e quatro relevos de marmore, verdadeiramente admiraveis. Na fachada e no vestibulo vêem-se 58 estatuas de 3 metros e 56 centimetros de altura. Em cada uma das torres existe um carrilhão de 57 sinos, muito bem afinados, e comprehendendo quatro oitavas em escala chromatica, sendo os respectivos machinismos movidos por meio dos correspondentes teclados.

Corre como tradicção que, tendo D. João V encommendado para a Belgica um carrilhão, dando para a sua construcção as necessarias indicações, lhe fôra respondido pelos fabricantes, que era muito importante a obra pedida, a qual devia custar uma somma não inferior a 400 contos; a esta observação respondera o rei: «não julguei que tão pouco custasse; n'esse caso, em vez de um, façam-se dois carrilhões.»

Não se sabe, nem mesmo é facil calcular-se, quantos milhares de contos custaria ao Estado o gigantesco edificio, que no seu estylo de architectura da Renascença é incontestavelmente um dos mais bellos da Europa.

A estampa é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

ANNUNCIOS

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.mas Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias ruraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar

ESPOZENDE

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, irmã e sobrinhos da querida extincta D. Maria do Carmo Ferraz Menezes, veem por este meio agradecer, penhoradissimos, a todas as pessoas que por occasião de tão luctuoso acontecimento os acompanharam na sua dor, honrando-os com os seus prestimosos serviços, e as mais subidas provas de consideração; emquanto não cumprem este dever pessoalmente.

Espozende 21 d'Abril de 1895.

Maria Emilia Ferraz Fogaça
Aurora Fogaça Guimarães
Firmina Ferraz Fogaça
Cornelio Fogaça
Manoel Guimarães.

EDITAL

João Evangelista da Silva, secretario da Camara municipal e da Commissão do Recenseamento Eleitoral d'este Concelho;

Faço saber, em cumprimento do disposto no § 2.º do art. 25 do Dec. com força de lei de 28 de março findo, que desde o dia 21 até ao dia 30 do corrente mez, recebo os documentos e requerimentos a que se referem os numeros 2 e 3 d'aquelle art.º, devendo portanto os interessados apresentar, dentro d'aquelle praso, os documentos pelos quaes provem que, no anno immediatamente anterior e nos termos do art.º 1.º do citado Decreto foram collectados n'outro concelho ou bairro com contribuição predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria ou decima de juros, ou foram obrigados ao pagamento de qualquer outra contribuição directa, designada no orçamento geral do Estado; e bem assim os requerimentos pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, e reconhecidos pelo tabellião nos termos prescriptos no § unico do art. 2436 do Cod. Civil, bastando porem authenticação pelos chefes dos serviços do que dependem os requerentes quando estes sejam serventuarios do Estado ou dos corpos administrativos.

Egualmente faço publico que os requerimentos de transferencia de domicilio em conformidade do disposto no § unico do art. 17 d'aquelle Dec., devem ser apresentados até ao dia 30 do corrente.

E para constar se affixou o presente e outros em todas as freguezias d'este concelho. Espozende 13 d'abril de 1895.

JOÃO EVANGELISTA DA SILVA.

VASCO A. PINHEIRO

ALFAIATE PORTUENSE

Participa a todos os Ex.mos freguezes e ao publico em geral, que continua a funccionar o seu muito acreditado atelier em Espozende, na rua do Caes N.º 12.

N'este atelier executa-se toda e qualquer obra concernente á sua arte, como nas principaes casas do Porto e Lisbôa.

Não vem com isto illudir o respeitavel publico, porque as suas obras já teem sido e serão sempre elogiadas no Porto e Lisboa.

Grande reducção em preços de feitio de fato. Fatos por importe a principiar em 6$000 reis, de alta novidade.

REMEDIO DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho á sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (6)

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

(5) **12, RUA DO CAES, 12—1.º**

ESPOZENDE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÈ FERNAMDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22 (4)

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	**Preço pelo deposito de Vianna**			**Sacca 75 k**	**6:825**
N.º 1	»	»	»	**Sacca 75 k**	**6:675**
N.º 2	»	»	»	» »	**6:525**
N.º 3	»	»	»	» »	**6:375**
Bica fina	**S S**	»	»	» **55**	**2:020**
Rolão	**S F**	»	»	» **40**	**1:400**
Farello	**S G**	»	»	» **40**	**1:150**

Todos estes preços têem o augmento do carreto e de 1 °/₀ além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÈ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado fisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possue preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECÇÃO
ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

por

Escriptores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc,, etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1=«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2=«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3=«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4=«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5=«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7=«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8=«A Lenda da meia noite.

N.º 9=«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10=«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11=«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12=«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14=«Aaventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15=«Contos do tio Joaquim, por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16=«Batalhas da vida» por Caiomar Torresão.

N.º 17=«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.ºs 18 e 19=«Em segredo, por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

Nºs 20 e 21=«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22=«Migalhas da Historia Portugueza,» por Pinheiro Chagas.

N.º 23=«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24=«Contos» de Affonso Botelho

N.º 25=«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26=«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27=«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28=«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29=«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.

N.ºs 30 e 31=«Amor á antiga,» romance de Caiel, 2 vol.

N.º 32=«As netas do Padre Eterno,» por Alberto Pimentel.

N.º 33=«Contos.» por Pedro Ivo.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52=rua Augusta=52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelso de requerimentos para uso dos cidadãos subjeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito: quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe: para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para réquerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

———000———

ESTAÇÃO D'INVERNO

———000———

FATOS POR IMPORTE

———000———

Sortido de fazendas para a estação, «hauté noveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

———000———

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

———000———

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanellas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr. CHAILES, COBERTORES e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PRIVILEGIO — **EXCLUSIVO**

CONTRA A DEBILIDADE

E

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO,** Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funccionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.=Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

N. B—Esta é a **unica** edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.